

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAMINHOS PROFISSIONAIS EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: desafios e perspectivas sob a ótica dos discentes

PROFESSIONAL PATHS IN PUBLIC POLICY MANAGEMENT: challenges and perspectives from the students' perspective

Kátia Cilene Feitosa dos Santos¹
Camilo Augusto Soares²
Janaina dos Santos Benvindo³

RESUMO

A crescente oferta de educação em Gestão de Políticas Públicas traz desafios para sua consolidação, como lacunas de acesso à informação e poucas atividades extracurriculares voltadas à prática profissional. Este estudo investiga as dificuldades dos alunos em ingressar no mercado de trabalho, utilizando uma abordagem mista com questionário e observação participante, totalizando 57 respostas. Os resultados destacam a complexidade emocional dos alunos nessa transição, ressaltando a importância de apoio emocional e orientação profissional pela universidade em parceria com organizações públicas e privadas. Sugere-se estágios e programas de mentoria como ferramentas essenciais para mitigar esses desafios. Este estudo amplia o entendimento das barreiras enfrentadas pelos alunos de Gestão de Políticas Públicas e oferece insights para academia, sociedade e governança educacional, enfatizando a necessidade de estratégias eficazes para a integração profissional desses indivíduos.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Capacitação Profissional; Políticas Públicas; Estudantes de Públicas; Desenvolvimento de Carreira.

ABSTRACT

The increasing availability of education in Public Policy Management presents challenges for the consolidation of the field, including informational access gaps and a scarcity of extracurricular activities fostering interaction with professional practice. This study investigates

¹ Graduada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: katiajanis@gmail.com.

² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: camiloaugusto@alu.ufc.br.

³ 3Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: janainabenvindo@gmail.com.

students' difficulties in entering the job market, utilizing a mixed-method approach with a questionnaire comprising 13 objective and subjective questions, garnering 57 responses. It reveals perceptions, demands, and expectations regarding the labor market, alongside participant observation. Findings highlight students' emotional complexity during this transition, underscoring the importance of universities partnering with public and private organizations to offer emotional support and professional guidance. Measures such as internships and mentoring programs are suggested as crucial tools to mitigate these challenges. Ultimately, this study enhances understanding of the hurdles faced by Public Policy Management students and provides insights for academia, society, and educational governance, emphasizing the need for effective strategies to integrate these individuals into the professional sphere.

Keywords: Labor Market; Professional Training; Public Policies; Public Policy Students; Career Development.

1 INTRODUÇÃO

Até recentemente, a análise de políticas públicas não era formalmente reconhecida no Brasil (Melo, 1999). A institucionalização inicial do campo nos anos 1990 não enfatizou a análise de políticas, nem criou cursos específicos (Vaitsman *et al.*, 2013). O recente aumento de cursos relacionados sugere o surgimento do "campo de Públicas", onde a análise de políticas práticas é central (Farah, 2016). Em 2020, o termo "Campo de Públicas" completou uma década de existência, marcando uma evolução no ensino de Administração Pública desde 2010, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais foram debatidas (Coelho *et al.*, 2020).

Além disso, o debate sobre a inserção profissional de estudantes universitários ganha destaque com a ampliação do acesso ao ensino superior por meio de programas como REUNI, PROUNI, SISU (BRASIL, 2007; BRASIL, 2005; BRASIL, 2010) e políticas como a Lei de Cotas (BRASIL, 2023). No entanto, há uma falta de estratégias para incluir esses profissionais no mercado de trabalho, especialmente devido às disparidades de networking entre alunos de diferentes grupos sociais. Portanto, a promoção de ações que considerem a diversidade de gestores de políticas públicas desde a graduação é crucial para a preparação completa dos estudantes (Dubar, 2001; ROCHA-DE-OLIVEIRA e PICCININI, 2011).

Nessa visão, elementos individuais e institucionais influenciam a transição da universidade para o mercado de trabalho. Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2011, p. 49) descrevem fatores como origem familiar, experiências de trabalho e expectativas profissionais. Por outro lado, há leis e políticas governamentais que moldam essa transição (Rocha-de-Oliveira e

Piccinini, 2011, p. 50). Isso sugere que a entrada no mercado de trabalho não depende apenas do indivíduo, mas de uma interação complexa de fatores. No campo das políticas públicas, o ingresso profissional é ainda mais desafiador devido à prática comum de preencher cargos por favores políticos, resultando em clientelismo e nepotismo. Essas nomeações frequentemente carecem de critérios meritocráticos, enfraquecendo a administração e dificultando a implementação efetiva de regras (Santos, 2009).

Assim, para orientar este estudo, parte-se da pergunta: Quais são os fatores que influenciam na inserção profissional dos estudantes de Gestão de Políticas Públicas? Para tanto, delineou-se como objetivo geral do presente estudo: Analisar os fatores que influenciam na inserção profissional dos estudantes de Gestão de Políticas Públicas.

A pesquisa é realizada com alunos do curso de GPP da UFC, com foco na trajetória profissional dos estudantes de políticas públicas no estado do Ceará. A recente oferta educacional nessa área levanta preocupações sobre a consolidação do campo, devido à falta de oportunidades específicas e atividades extracurriculares para contato com a prática profissional.

2 PERSPECTIVAS INTEGRADAS: A EVOLUÇÃO DO CAMPO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E O CURSO DE GPP NA UFC

Até recentemente, a análise de políticas públicas, conhecida como *policy analysis*, não era formalmente reconhecida como um campo independente de estudo e pesquisa no Brasil (Melo, 1999). A institucionalização inicial nos anos 1990 não priorizou essa análise, nem criou programas específicos para formar analistas (Vaitsman et al., 2013). Porém, o aumento de cursos relacionados, como administração pública e gestão de políticas públicas, sugere uma mudança, indicando um novo domínio chamado "campo de Públicas", onde a análise prática de políticas é central (Farah, 2016). As Diretrizes Curriculares Nacionais foram estabelecidas em 2006 e a Resolução de 2014 delineou diretrizes específicas para os cursos de graduação. Há um esforço para o registro profissional dos graduados e o reconhecimento da identidade única desse campo (Gonçalves; Da Silva Oliveira, 2016).

O termo "Campo de Públicas" fez uma década no Brasil em 2020, originando-se de uma Audiência Pública em 2010 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Administração Pública. Este marco representa um avanço no ensino do setor, com uma trajetória desde 1952, resultando na implementação das diretrizes em 2014 (Coelho et al., 2020). A formação de

gestores públicos ganhou força devido aos direitos constitucionais, à reforma do Estado e aos investimentos na educação superior nos anos 2000. O Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), lançado em 2009, impulsionou ainda mais esse movimento, resultando no surgimento do Campo de Públicas como resposta a essa demanda (Gonçalves; Da Silva Oliveira, 2016).

Conforme Pires, Vainer e Fonseca (2012), o Campo de Públicas é um ambiente multidisciplinar comprometido com o avanço democrático e republicano do país, tanto academicamente quanto profissionalmente.

Para entender sua origem, é relevante lembrar marcos importantes relacionados à institucionalização dos cursos de Administração Pública no Brasil. Um desses marcos foi a Lei nº 4769 (1965), que regulamentou a profissão de técnico de administração. Segundo Coelho e Nicolini (2014), essa lei serviu como base para o Parecer 307, de 1966, do Conselho Federal de Administração, estabelecendo o currículo mínimo dos cursos de graduação em Administração e influenciando seu desenvolvimento por quase três décadas.

O curso de GPP da Universidade Federal do Ceará (UFC) visa capacitar estudantes para intervenções qualificadas em formulação, implementação, análise e avaliação crítica de políticas públicas, com enfoque interdisciplinar nos contextos econômico, político, cultural e social. Os graduados se especializam em áreas como Políticas Públicas, Gestão Governamental e Desenvolvimento, Políticas Sociais e Avaliação de Políticas Públicas, preparando-os para analisar, planejar e reformular programas e projetos nessa área.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, combinando métodos exploratórios para construir hipóteses, conforme Gil (2002), e um estudo de caso como estratégia metodológica. Dos 186 estudantes contatados, 57 participaram da pesquisa, representando 30% do Curso de GPP da UFC.

O contato foi feito por e-mail e WhatsApp, seguindo os conceitos de Pereira et al. (2018), e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado com 13 questões de múltipla escolha e questões abertas, elaborado e aplicado na plataforma Google Forms.

O questionário se encontra descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Questionário de pesquisa

Bloco	Pergunta	Objetivo
Perfil dos estudantes	Qual sua faixa etária?	Obter informações sobre a idade, sexo, identidade de gênero e semestre dos participantes, para a construção do perfil dos estudantes do curso de GPP.
	Qual seu sexo e com qual gênero você se identifica?	
	Semestre	
Conhecimento e envolvimento sobre iniciativas de inserção no mercado de trabalho	Você tem conhecimento de alguma iniciativa de inserção no mercado de trabalho para estudantes de políticas públicas?	Avaliar o conhecimento e a participação dos estudantes em iniciativas de inserção no mercado de trabalho, identificar elementos benéficos e desafios enfrentados pelos estudantes nesse processo.
	Você já participou de atividades voltadas a alunos de gestão de políticas públicas, tais como palestras, workshops, cursos e outros?	
Percepção acerca do mercado de trabalho para estudantes de GPP	Quais elementos de iniciativa de inserção no mercado de trabalho você acha mais benéfico para os estudantes?	Explorar as percepções, necessidades, expectativas e objetivos dos estudantes de GPP em relação ao mercado de trabalho e iniciativas de inserção profissional.
	Quais os principais desafios que você acha que os estudantes de GPP enfrentam na inserção do mercado de trabalho?	
	Quais são as principais necessidades que você acha que os estudantes de GPP possuem para se inserir no mercado de trabalho?	
	Que tipo de atividade de inserção no mercado de trabalho você acredita que seriam mais eficazes para os estudantes de GPP	
	Como você se sente em relação a transição para o mercado de trabalho após a conclusão do curso de GPP?	
	Qual é a sua opinião sobre a importância de uma iniciativa para estudantes de gestão de políticas públicas?	
	Quais são seus principais objetivos de carreira após a conclusão do curso de gestão de políticas públicas?	
	Você acredita que a participação em uma iniciativa de inserção no mercado de trabalho pode melhorar suas perspectivas de carreira? Por quê?	

Elaborado pelos autores (2024).

O questionário inclui perguntas sobre o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes. Os resultados das perguntas objetivas foram tabulados em planilha Excel 2013, enquanto as perguntas abertas foram analisadas manualmente, seguindo o método de análise de conteúdo de Bardin (2016).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao analisar os dados, compreende-se as dinâmicas dos estudantes do GPP da UFC, identificando oportunidades para aprimoramento educacional e profissional, incluindo análise de suas percepções e aspirações.

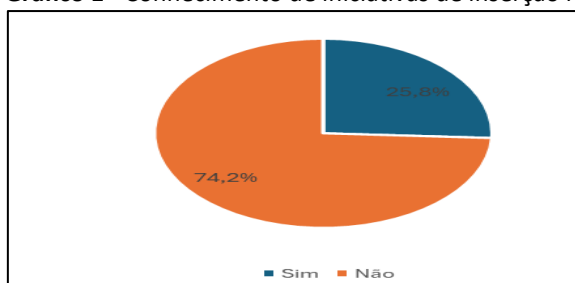
3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A maioria dos estudantes de GPP tem entre 20 e 25 anos, com 19,4% abaixo de 20 anos. A ausência de alunos acima de 30 anos sugere que buscam outras formas de educação. Quanto ao sexo e gênero, há diversidade, com 58,1% feminino, 16,1% masculino e 6,5% não binários. A distribuição ao longo dos semestres é desigual, com queda após o 6º semestre, indicando possível evasão. Programas de suporte são essenciais para enfrentar desafios acadêmicos e manter o engajamento.

3.2 CONHECIMENTO E ENVOLVIMENTO SOBRE INICIATIVAS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O Gráfico 1 aponta as respostas quanto ao conhecimento dos estudantes acerca de iniciativas de inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 1 - Conhecimento de iniciativas de inserção no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

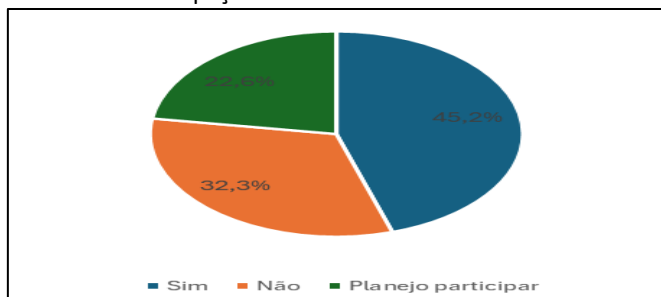
Os resultados revelam que a maioria dos estudantes (74,2%) não tem conhecimento sobre iniciativas específicas de inserção profissional, indicando uma lacuna na comunicação e no suporte oferecido pela universidade. A falta de divulgação e acesso à informação podem ser obstáculos para os discentes aproveitarem oportunidades importantes para suas carreiras.

Ademais, ressalta-se a importância da universidade em facilitar iniciativas de inserção profissional de forma mais proativa. É fundamental oferecer orientação de carreira, recursos profissionais e acesso a estágios e empregos. Bem como, é importante notar que nem todos os estudantes de GPP buscam carreiras acadêmicas. A universidade deve apoiar tanto futuros

pesquisadores quanto os futuros profissionais do mercado, fornecendo uma variedade de recursos, como programas de estágio e eventos de *networking*.

O Gráfico 2 mostra a participação dos discente em iniciativas de inserção profissional.

Gráfico 2 - Participação em Iniciativas



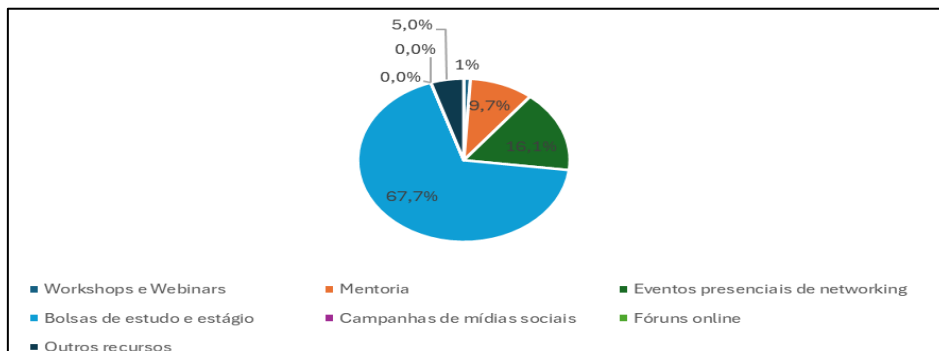
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Os resultados mostram uma diferença entre o conhecimento e a participação dos estudantes em iniciativas de inserção no mercado de trabalho. Enquanto 74,2% afirmaram desconhecer essas oportunidades, 45,2% estão participando delas. Essa contradição sugere lacunas na comunicação entre a universidade e os alunos, destacando a necessidade de uma divulgação mais clara das oportunidades disponíveis.

3.3 PERCEPÇÃO ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO PARA ESTUDANTES DE GPP

O Gráfico 3 mostra a opinião dos estudantes acerca do benefício gerado pelas iniciativas de inserção profissional.

Gráfico 3 - Elementos Benéficos em Iniciativas



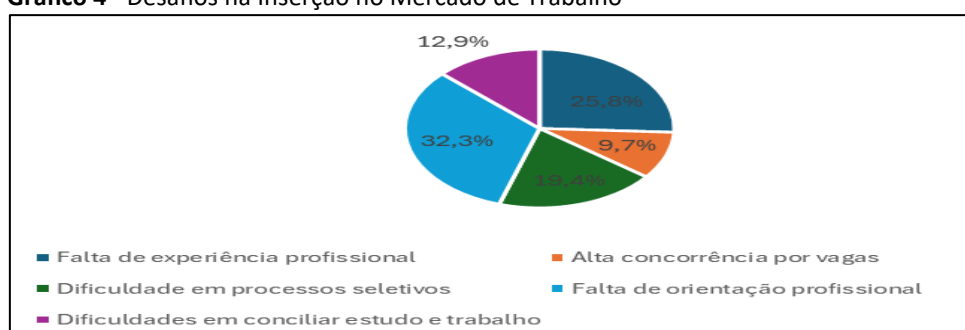
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Os resultados mostram que a maioria dos alunos (67,7%) considera bolsas de estudo e estágios como as iniciativas mais benéficas para a inserção profissional. Essa preferência pode estar relacionada ao fato de que são oportunidades práticas e contam como experiência no currículo e pode ser a porta de entrada para uma futura contratação como profissional.

Eventos presenciais de *networking* também são valorizados (16,1%), destacando a importância das conexões profissionais. Por outro lado, *workshops*, *webinars* e campanhas de mídias sociais têm baixa preferência.

O Gráfico 4 mostra os principais desafios da inserção profissional na visão dos discentes.

Gráfico 4 - Desafios na Inserção no Mercado de Trabalho



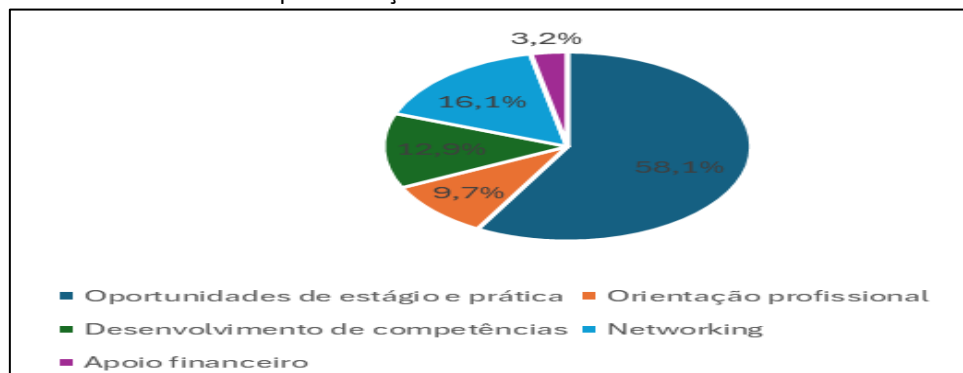
Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Os resultados mostram que a falta de orientação profissional é percebida pelos discentes como o principal desafio (32,3%) na inserção no mercado de trabalho. Isso destaca a necessidade de estratégias de orientação de carreira para os alunos.

A falta de experiência profissional (25,8%) também é citada como um desafio significativo, destacando a importância de estágios e outras formas de experiência prática durante a formação acadêmica. Outros desafios incluem dificuldades em processos seletivos (19,4%), conciliação entre estudo e trabalho (12,9%) e alta concorrência por vagas (9,7%), demonstrando a complexidade dos obstáculos enfrentados pelos estudantes na busca por emprego.

O Gráfico 5 mostra as necessidades para inserção profissional.

Gráfico 5 - Necessidades para Inserção no Mercado de Trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Esses resultados corroboram os do Gráfico 4, mostrando mais uma vez que a maioria dos respondentes (58,1%) reconhece a importância da prática para a inserção profissional. Sobre o tipo de campanha de inserção no mercado de trabalho mais eficaz, a maioria (35,5%) indicou campanhas de conscientização para as organizações sobre as oportunidades de emprego e estágio, conforme mostrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Campanhas Eficazes



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

O Gráfico 6 mostra também que 25,8% dos discentes consideram as campanhas de desenvolvimento de competências eficazes, enfatizando a importância de adquirir habilidades relevantes para o mercado de trabalho. Além disso, 19,4% destacaram campanhas de orientação profissional e *networking*, evidenciando a necessidade de apoio na construção de suas carreiras e no estabelecimento de redes profissionais. Essa diversidade de abordagens ressalta a necessidade de colaboração entre instituições de ensino, empresas e outros atores para fornecer um suporte completo aos estudantes em sua transição para o mercado de trabalho.

No Gráfico 7 são mostrados os principais sentimentos dos estudantes em relação à transição para a vida profissional.

Gráfico 7 - Sentimento em relação à transição para o mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

O Gráfico 7 mostra uma variedade de sentimentos dos estudantes em relação à transição para a vida profissional. A maioria dos estudantes (35,5%) indicou sentir-se um pouco insegura e preocupada, enquanto 19,4% manifestaram sentirem-se muito inseguros e ansiosos. Por outro lado, 22,6% sentem-se moderadamente confiantes, mas também um pouco preocupados, e 16,1% relataram sentimentos neutros. Apenas 6,4% expressaram sentirem-se muito confiantes e ansiosos para ingressar no mundo profissional.

A incerteza sobre o futuro profissional pode gerar uma ampla gama de sentimentos, desde confiança moderada até insegurança e ansiedade. Isso ressalta a importância de fornecer apoio emocional e orientação aos alunos durante o curso. As instituições de ensino desempenham um papel fundamental em ajudar os estudantes a lidarem com esses sentimentos e a desenvolver estratégias para uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

A análise sobre a importância de iniciativas para estudantes de GPP mostrou que devido à novidade do curso, há limitações no conhecimento sobre a atuação do gestor de políticas públicas, tanto para os estudantes quanto para os potenciais empregadores. Destacou-se a dificuldade em visualizar a prática profissional, dada a pouca experiência dos docentes na área de gestão. Foi ressaltada a necessidade de esclarecer a inserção dos discentes na área para disseminar informações e tranquilizar sobre o futuro profissional. Bem como, foi salientada ainda em uma das respostas a necessidade de *“deixar claro como é feita essa inserção dos estudantes e formados na área seria importante tanto para propagar as informações que muitas vezes não chegam, quanto para tranquilizar os estudantes”*.

A segunda pergunta aberta explorou os objetivos de carreira pós-curso de GPP. As respostas foram diversas, com muitos interessados em concursos públicos (40%), especialmente em formulação de políticas, embora sem especificar áreas. Alguns estudantes

desejam habilidades técnicas e sociais para trabalhar no setor público ou terceiro setor (23%). Outros mencionaram interesse em diversas áreas como educação (7%), trabalho (3%) e esportes (2%). Consultoria e mentorias no setor privado também despertaram interesse (10%). Alguns consideraram fazer uma pós-graduação antes de buscar se inserirem mercado de trabalho (5%).

Algumas respostas apontam para o fato de o curso de GPP no Ceará ser novo, o que significa que as funções e vagas para o gestor de políticas públicas ainda não estão consolidadas. Assim, a iniciativa de inserção no mercado de trabalho é vista como fundamental, permitindo um diálogo e contato direto entre estudantes e contratantes. Um bom retrato é a seguinte resposta:

Sim, pois o curso tornará o curso mais conhecido; as experiências profissionais a serem adquiridas, principalmente para quem não tem experiência alguma; orientar as escolhas educacionais e profissionais a serem almejadas (quais cursos a mais e quais locais seriam melhor para o(a) estudante).

Os calouros veem uma campanha de inserção profissional como importante, pois facilita o *networking*, vital para suas futuras carreiras em políticas públicas. Uma ação desse tipo nos primeiros anos da graduação permite a formulação de estratégias formativas alinhadas com o campo de atuação, como a escolha de disciplinas optativas e participação em eventos temáticos. Além disso, essa campanha serve como ferramenta de divulgação e posicionamento do curso no cenário profissional local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou analisar os desafios dos estudantes de Gestão de Políticas Públicas ao entrar no mercado de trabalho. Identificou-se que tais desafios são variados e incluem falta de experiência, alta concorrência por vagas, complexidade nos processos seletivos e falta de orientação profissional. Conciliar estudos com atividades extracurriculares e desenvolver habilidades específicas para o setor público também são obstáculos significativos.

Iniciativas como estágios, programas de mentoria e participação em comunidades online são cruciais. Os estágios oferecem experiência prática, enquanto a mentoria proporciona orientação com profissionais experientes. As comunidades online facilitam o compartilhamento de informações e *networking*. Os resultados destacam a complexidade das emoções dos alunos

durante essa transição, ressaltando a importância do apoio emocional e orientação para uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

É essencial notar que nem todos os alunos de Gestão de Políticas Públicas buscam carreiras acadêmicas ou de pesquisa. Muitos buscam oportunidades práticas no mercado de trabalho para aplicar seus conhecimentos. Portanto, a universidade deve oferecer suporte tanto para futuros pesquisadores quanto para a inserção profissional dos alunos.

Quanto às limitações do estudo, o número reduzido de respondentes pode afetar a representatividade dos resultados. Além disso, o questionário focou mais em perguntas objetivas do que subjetivas, o que pode limitar a profundidade das respostas. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o número de respondentes para uma amostra mais representativa e incluam mais perguntas abertas para análises mais aprofundadas das percepções dos participantes.

REFERÊNCIAS

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 6096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da União, Brasília, ano 144, n. 79, seção 1, 25 de abril de 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.096**, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, ano 142, n. 10, seção 1, 14 de janeiro de 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.723**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Diário Oficial da União, Brasília, ano 161, n. 216, seção 1, 14 de novembro de 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 2**, de 26 de janeiro de 2010. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Diário Oficial da União, Brasília, ano 147, n. 18, seção 1, 27 de janeiro de 2010.

COELHO, Fernando de Souza et al. O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020). **Administração: Ensino & Pesquisa-RAEP**, v. 21, n. 3, p. 488-529, 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**/John W. Creswell - tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do " campo de públicas". **Revista de Administração Pública**, v. 50, p. 959-979, 2016.

GOMES, Sarndra Cristina ; ALMEIDA, LINDIJANE DE SOUZA BENTO ; SILVA, ALEXSANDRO FERREIRA CARDOSO DA ; MOURA, Joana T. V. **As promessas e os desafios da formação do bacharel em gestão de políticas públicas na UFRN**. In:

ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento; VENDRAMINI, Patrícia.. (Org.). **Pioneirismo, renovação e desafios: experiências do Campo de Públicas no Brasil**. 1ed.Florianópolis: Editora UDESC, 2017, v. 1, p. 153-168. Link: <https://anepcp.org.br/acp/c/artigo/livro-rpioneirismo-renovacao-e-desafios-experiencias-do-campo-de-publicas-no-brasil-organizado-por-patricia-vendramini-e-lindijane-almeida>

GONÇALVES, Sílvia Ferreira Caproni; DA SILVA OLIVEIRA, Virgílio César. A constituição do movimento Campo de Públicas a partir da percepção de integrantes graduados em Administração. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 4, p. 202-211, 2016.

JANNUZZI, P. M. (2012). Políticas públicas, gestão social e desenvolvimento: perspectivas para o Brasil. *Sociedade e Estado*, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 103-129, 2012.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO, Marcus A. **Estado, governo e políticas públicas**. In: MICELI, Sergio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): ciência política*. São Paulo: Sumaré; Brasília: Anpocs; Capes, 1999. v. III, p. 59-100.

PIRES, V.; VAINER, C.; FONSECA, S. A. Uma definição do "Campo de Públicas". **Recuperado de <https://campodepublicas.wordpress.com/about>**, 2012.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei e PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **RAM. Revista de Administração Mackenzie** [online]. 2012, v. 13, n. 2 [Acessado 20 Novembro 2023], pp. 44-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000200003>.

ROTTINGHAUS, Patrick J.; JENKINS, Nicholas; JANTZER, Amanda M. Relation of depression and affectivity to career decision status and self-efficacy in college students. **Journal of Career Assessment**, v. 17, n. 3, p. 271-285, 2009.

SANTOS, Luiz Alberto dos (2009). "Burocracia profissional e a livre nomeação para cargos de confiança no Brasil e nos EUA". **Revista do Serviço Público**. Brasília 60(1): 05-28 Jan/Mar. VAITSMAN, Jeni; RIBEIRO, José M. LOBATO, Lenaura (Ed.). Policy analysis in Brazil. Bristol: Policy Press at University of Bristol , 2013.